

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

(RE)DESENHANDO O HOTEL TROPICAL DE MANAUS DE SERGIO BERNARDES

O REDESENHO COMO PRÁTICA DE PESQUISA HISTÓRICA EM ARQUITETURA

Adriana Caúla
EAU-UFF
caula@globocom.com

Vitor Cunha
Bernardes Arquitetura
vitorcunha@bernardesarq.com.br

(RE)DESENHANDO O HOTEL TROPICAL DE MANAUS DE SERGIO BERNARDES

RESUMO

A ação no acervo de mapeamento da trajetória e produção de Sergio Bernardes trouxe à tona materiais e documentos pouco ou totalmente desconhecidos, que se encontram catalogados mas "isolados". São como blocos de pensamento organizados no tempo (pela ação da cronologia). A partir desta percepção, construiu-se esta proposta exploradora de novas possibilidades de articulação e interpretação dos documentos. A proposta para o Hotel Tropical de Manaus (1963-1970-1984), na região Norte do Brasil, é tomada como objeto inicial de estudo e como "disparador" de uma metodologia experimental. A escolha foi guiada pela declarada importância deste projeto para Bernardes como experimentação e também por se desenvolver em período singular de mudanças e rupturas, pessoais, profissionais e conceituais, em contextos nacional e internacional agitados. Propõe-se percorrer, através do redesenho do projeto do Hotel em suas versões, o processo de desenvolvimento com todas as suas transformações e variedades. O verbo "redesenhar" é aqui adotado para reforçar a ferramenta metodológica do "redesenhar" como prática ativa, que traz consigo alguns questionamentos e problematizações: o que redesenhar? Como representar? Como interpretar? Frente a necessidades específicas, surgidas principalmente pelo aumento do número de desenhos e croquis referentes ao Hotel Tropical encontrados no acervo, a metodologia do redesenho se fortalece como uma ferramenta, a priori, com capacidade dupla: auxiliar no reagrupamento dos registros gráficos existentes e como ferramenta de pesquisa de projetos/processos. O objetivo desta metodologia extrapola a questão do desenho como registro e busca afirmá-lo como processo de pensamento. A posição desta pesquisa mostra-se relevante pelo acesso direto ao acervo e aos documentos originais relativos ao Hotel Tropical de Manaus (iconográfica e escrita), o que auxilia nos questionamentos sobre a própria obra e na inserção da produção de Sergio Bernardes na historiografia da Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Acervo de Arquitetura. Redesenho. Historiografia.

(RE)DRAWING THE SERGIO BERNARDES MANAUS TROPICAL HOTEL

ABSTRACT

The mapping of the trajectory and production of Sergio Bernardes brought up materials and documents unknown, which are cataloged at the archives but "isolated", as blocks of thought arranged in time (by the action of chronology). From this perception, we built up this exploratory proposal for new possibilities of articulation and interpretation of the archive's documents. The unique proposal for the Manaus Tropical Hotel (1963-1970-1984), in northern of Brazil, is taken as the initial object of study and as a "trigger" of an experimental methodology. The choice was guided by the stated importance of this project to Bernardes as experimentation and also for been developed in an unique period of changes and breaks, personally, professionally and conceptually, in agitated national and international contexts. It is proposed to go through the redrawing of the Hotel project in its versions, the development process, with all its changes and varieties. The word "redrawing" is adopted here to strengthen the methodological tool as an active practice that brings some questions and problematizations: What to redrawing? How to represent? How to interpret? Address specific needs, mainly brought by the increasing number of drawings and sketches for the Tropical Hotel found in the archives, the methodology of the redrawing is strengthened as a tool, a priori, with double capacity: assist in regrouping existing graphic records and as a tool for research of projects / processes. The purpose of this methodology goes beyond the question of drawing as a record and seeks to affirm the

drawing as process of thought. The position of this research shows itself relevant for the direct access to the collections and original documents relating to the Tropical Hotel and all integral archive's documents which helps us to make questions about the work itself and the insertion of the production of Sergio Bernardes in the historiography of Architecture and Urbanism.

Keywords: Architectural Archives. Redrawing. Historiography.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa em acervos de arquitetura é notoriamente complexo, principalmente quando este acervo está em processo de catalogação, descontaminação, recuperação e organização. O acervo do arquiteto e urbanista Sergio Bernardes (1919-2012), sob salvaguarda do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NPD-FAU/UFRJ) desde o ano de 2011, encontra-se neste processo, mantendo-se acessível através das obras já catalogadas.

O acervo de Sergio Bernardes é composto por vinte e duas mil e quinhentas plantas, oito mil e quinhentas fotografias, trezentas caixas arquivo, dezesseis conjuntos de documentos variados como croquis e escritos. Frente a acervo tão extenso e instigante como o de Sergio Bernardes, novas posturas, formas e metodologias de entrada e pesquisa em acervo arquitetônico urbanístico mostram-se necessárias.

Este artigo apresenta proposta de pesquisa surgida do envolvimento direto dos autores¹ com o acervo do arquiteto Sergio Bernardes. Em 2011, acompanhando a inventariação pela equipe do NPD, iniciou-se a construção de uma cronologia, objetivando o mapeamento da vasta trajetória e produção de Sergio Bernardes. Em consequência do estado fragmentário em que se encontrava o acervo, resultado das guardas inadequadas anteriores, do resgate emergencial e das sequenciais mudanças e transferências do material, a cronologia foi tomada inicialmente como ferramenta essencial para a construção de um panorama da constituição do próprio acervo.

Acredita-se que este mapeamento vem permitindo não só a visualização do volume, abrangência e pluralidade da produção do arquiteto, mas vem desempenhando importante papel tanto para futuro acesso ao banco de dados e de imagens, figurando como entrada guia ao acervo digitalizado, como para a sistematização e organização dos diferentes documentos integrantes do acervo. Além disso, a cronologia dá visibilidade à contextualizações e aproximações possíveis tendo como partida a própria documentação constituinte do acervo.

A ação do mapeamento da trajetória e produção de Sergio Bernardes trouxe à tona materiais e documentos pouco ou totalmente desconhecidos, que se encontram catalogados

¹ Adriana Caúla desenvolveu seu pós-doutoramento (2011-2012) sobre Sergio Bernardes, com pesquisa intitulada "Sergio Bernardes: A Potência das Ideias" e neste período deu início a construção da cronologia Sergio Bernardes, acompanhando a catalogação do acervo pelo NPD-FAU/UFRJ. Até a presente data mantém o acompanhamento do processo de catalogação e identificação dos documentos do acervo. Vitor Cunha integra a equipe do escritório Bernardes Arquitetura e faz parte do Projeto Memória, responsável pela divulgação de ideias e ideais dos arquitetos Sergio e Claudio Bernardes e pelo auxílio/suporte a pesquisadores junto ao acervo.

mas “isolados”, como blocos de pensamento organizados no tempo (pela ação da cronologia). A partir desta percepção, construiu-se esta proposta exploradora de novas possibilidades de articulação e interpretação de documentos.

Entende-se que o contato com documentos originais como fotos, croquis, desenhos de “pé de página”, anotações, escritos, correspondências, recortes, relacionados e relacionáveis em variados aspectos, possibilitam o traçado de uma rede de relações e conexões que podem ser lidas sob diferentes formas. Esta abertura de possibilidades indica como o acervo de arquitetura e urbanismo é um manancial pleno de narrativas a serem construídas.

Ao voltar o olhar para as obras de Bernardes, o Hotel Tropical de Manaus figura como escolha primeira pela significação do projeto na carreira do arquiteto. Apesar de não ter sido construído, sua “grande experiência”, como Bernardes mesmo declarou, este projeto acontece em momento particular de mudanças pessoais e profissionais do arquiteto, como também em um momento particular da História e do campo arquitetônico. Conceitos, intenções, soluções e particularidades do projeto são identificados como precedentes em outras obras e acabam por retornar, de maneiras e intensidades diferentes, em outras proposições e discursos de Sergio Bernardes. Percepção que leva ao pressuposto de que este projeto, em especial, é perpassado por buscas técnicas, tecnológicas, formais, construtivas, conceituais, que geram novas buscas que guiarão a produção seguinte de Bernardes.

Reconhecendo a importância de ampliação de estudos historiográficos sobre a arquitetura e urbanismo, a proposta aqui apresentada toma a produção nacional como catalizador. Acredita-se que a pesquisa que aqui se esboça pode vir a contribuir para apontar possíveis posturas e ações de pesquisa, de maneira contextualizada, frente à produção arquitetônica nacional tão ampla e diversificada e frente a objetos de pesquisa tão potentes quanto os acervos de arquitetura e urbanismo.

2. EXPERIMENTAÇÃO METODOLÓGICA

“É preciso respeitar os documentos. Mas os documentos não falam por si mesmos: aguardam ser interpretados”.² Dentre tantos projetos, fotos, escritos e documentos, a singular proposta para o Hotel Tropical de Manaus (1963-1970-1984), na região Norte do Brasil, com registros gráficos um pouco dispersos no acervo e poucos estudos dedicados a

² Ruth Verde Zein. “Quando documentar não é suficiente: obras, datas, reflexões e construções teóricas”. Archydaily, 2012. <http://www.archdaily.com.br/br/01-84215/quando-documentar-nao-e-suficiente-obras-datas-reflexoes-e-construcoes-teoricas-slash-ruth-verde-zein> (Abril, 09 2016).

ela, é tomada como objeto inicial de estudo e como “disparador” de uma metodologia experimental. A escolha, como mencionado no tópico anterior, foi guiada pela declarada importância deste projeto para Bernardes como experimentação e também por se desenvolver em período singular de mudanças e rupturas, pessoais, profissionais e conceituais, em contextos nacional e internacional agitados.

Propõe-se percorrer, através do redesenho do projeto do Hotel Tropical de Manaus, em suas versões, o processo de desenvolvimento, com todas as suas transformações e variedades. Considerando a postura inquieta de Bernardes, que sabidamente criava e buscava inovações técnicas, tecnológicas, formais e construtivas ao longo do processo projetual e de execução, acredita-se que será possível, através do redesenhar, enriquecer e clarificar o entendimento do projeto para além de suas propostas. O verbo “redesenhar” é aqui adotado para reforçar a ferramenta metodológica do “redesenhar” como prática ativa, que traz consigo alguns questionamentos e problematizações: o que redesenhar? Como representar? Como interpretar?

Dito isso, a proposta de pesquisa se amplia e busca escapar da utilização superficial do redesenho. Há a intenção de apresentar os redesenhos do projeto em ordem cronológica, com registro de suas variações e transformações, aliados às pesquisas de possíveis continuidades, retomadas, influências assimiladas por Bernardes durante o período e ressonâncias - tomando o projeto do Hotel Tropical de Manaus como objeto central. Estas informações, que contextualizarão o projeto, orbitarão o redesenho e serão selecionadas tendo como base as pesquisas elaboradas dentro do acervo e sobre os acontecimentos intra e extra campo (arquitetônico urbanístico) no período de tempo que precede, durante o desenvolvimento e posterior ao projeto.

Frente a necessidades específicas, surgidas principalmente pelo aumento do número de desenhos e croquis referentes ao Hotel Tropical encontrados no acervo, a metodologia do redesenho se fortalece como uma ferramenta. *A priori*, o redesenho apresenta-se com capacidade dupla: auxiliar no reagrupamento dos registros gráficos existentes e como ferramenta de pesquisa de projetos/processos.

Um dos termos mais caros a Sergio Bernardes, tanto em suas falas, como em seus escritos é "sistema". Seguindo a definição do Dicionário Aurélio, sistema é o “conjunto de coisas ou partes formando um todo complexo (...)”. Partindo desta ideia, inspirada no discurso do próprio arquiteto, pensou-se em trabalhar diferentes escalas de abordagem. Introduzidas

anteriormente, as escalas são em seguida justificadas: uma pequena escala, onde cada projeto é tomado como uma parte; desta para uma escala mais ampliada onde estas partes são aproximadas por contextualização, formando agrupamentos e a maior escala, onde todo o acervo é tomado como um todo complexo, composto por partes heterogêneas que se conectam.

As três abordagens e considerações a serem adotadas como ferramentas de pesquisa são:

- a) Projeto. Interpretação e análise do projeto através do redesenho e croquis analíticos. Busca-se entender como o desenvolvimento do projeto se delineia, como surgem decisões projetuais e soluções; como transformações e adaptações do projeto são percebidas e registradas pelos desenhos.
- b) Produção do arquiteto. Como o arquiteto revê, revisita e transforma seus próprios conceitos ao longo de sua trajetória profissional. Redesenho como partida para a aproximação entre obras.
- c) Produção do campo. O estabelecimento de conexões e aproximações por diferentes filtros a partir da obra de Bernardes e seu redesenho, intenta-se trazer à luz relações pouco evidenciadas tendo como base os redeseños e croquis analíticos.

Acredita-se que a proposta de três abordagens, que necessariamente são interligadas e complementares, dinamizará as interpretações e ampliará as possibilidades de compreensão. Ao perpassar pelas três abordagens, desde o processo de projeto e de projeção até a inserção da obra e do arquiteto em um panorama mais amplo da produção do campo arquitetônico urbanístico, passando pela inserção da obra na trajetória do arquiteto e suas conexões e aproximações com sua produção, avanços serão possíveis.

O objetivo desta metodologia extrapola a questão do desenho como registro – sendo aqui interessante o fato da obra tomada como partida não ter sido construída - e busca afirmar o desenho como processo de pensamento. A posição desta pesquisa, por razões circunstanciais, mostra-se relevante pelo acesso direto ao acervo e aos documentos originais relativos ao Hotel Tropical de Manaus e a toda documentação integrante do acervo (iconográfica ou escrita), o que auxilia nos questionamentos sobre a própria obra e na inserção, tanto da obra quanto da produção de Sergio Bernardes, na historiografia da Arquitetura e Urbanismo.

3. O HOTEL TROPICAL E O REDESENHO

Sergio Bernardes foi contratado pela Companhia Tropical de Hotéis para projetar, dentre uma série de unidades hoteleiras³, um hotel com aproximadamente 400 quartos, em meio à Floresta Amazônica, à 10 km de Manaus e com acesso exclusivo pelo Rio Negro. O projeto logo foi referido pelo arquiteto como "a grande experiência", pois o conceito adotado consistia em possibilitar a vivência da floresta atendendo simultaneamente a critérios de conforto ambiental através do estabelecimento de um microclima adequado e seguro.

Ao estabelecer tal conceito, Bernardes optou pelo caminho da experimentação - de materiais, formas, soluções técnicas. O processo experimental impulsionou Bernardes à busca por soluções que respondessem aos seus anseios conceituais e projetuais. O Hotel Tropical de Manaus pode ser "uma experimentação operacional em um momento que possibilitou a confluência de muitas ideias e soluções que o arquiteto vinha experimentando e desenvolvendo ao longo de sua atuação"⁴.

Desse processo, foram apresentadas duas propostas, em 1963 e 1970, que se diferenciavam num primeiro olhar, no que diz respeito às coberturas. A primeira apresentava como proposta de cobertura uma cúpula geodésica, a segunda, uma espécie de tenda de vidro estruturada por cabos de aço.

O material gráfico referente à segunda versão do Hotel Tropical de Manaus está organizado em um caderno tal qual foi apresentado na época. Em contrapartida, o material referente à primeira versão é mais exíguo, o que pode indicar que este se encontra ainda disperso no acervo. Fotografias da maquete de apresentação, alguns desenhos e algumas imagens da primeira versão foram identificadas em diapositivos, outras ainda não foram devidamente agrupadas nem identificadas. Frente a situações como esta, comum no trato com acervos de arquitetura, acredita-se que o redesenho possa auxiliar na aproximação ou afastamento de registros não identificados.

Neste primeiro momento da pesquisa, desenhos digitais elaborados por tecnologia atual de graficação e modelagem estão sendo feitos seguindo as fontes originais. O estudo e análise que precede e acompanha o redesenho já vem apontando diferentes leituras e interpretações e suscitando questionamentos que vem impulsionando a aproximação e a

³ De acordo com entrevista concedida em 2015 à autora por Murilo Boabaid, parceiro de Bernardes no escritório SBA, a Companhia Tropical de Hotéis havia contratado o escritório de Sergio Bernardes para desenvolver 15 unidades hoteleiras em diferentes localidades do território brasileiro. Foram localizados no acervo, além do material referente ao Hotel Tropical de Manaus (1963 – 1971), os seguintes projetos da Rede Tropical de Hotéis: Hotel Tropical de Recife (1968) e Hotel Tropical do Rio (1968).

⁴ Nobre, Ana Luisa. "Malhas, redes, cabos e triângulos" in: Cavalcanti, Lauro; Bernardes, Kykah (orgs). *Sergio Bernardes*. Rio de Janeiro: ArtViva, 2010.

compreensão desta obra não construída.

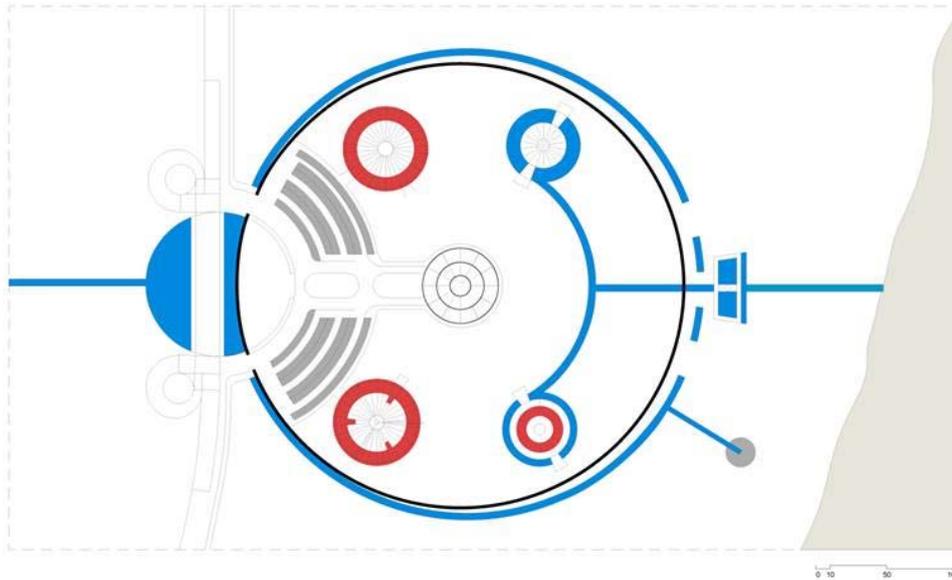


Figura 1 – Planta esquemática base da primeira versão do Hotel Tropical de Manaus.
Desenho elaborado por Vítor Cunha.

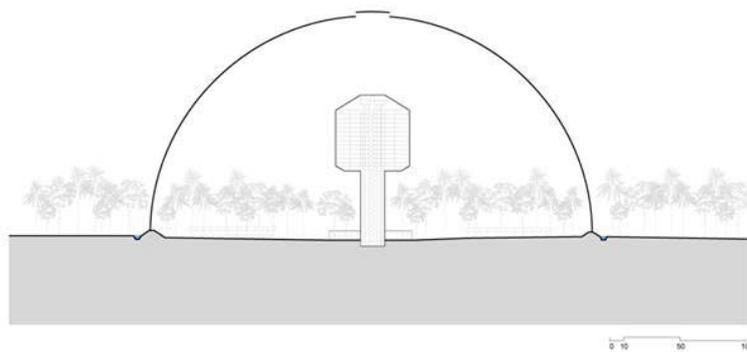


Figura 2 – Corte esquemático base da primeira versão do Hotel Tropical de Manaus.
Desenho elaborado por Vítor Cunha.

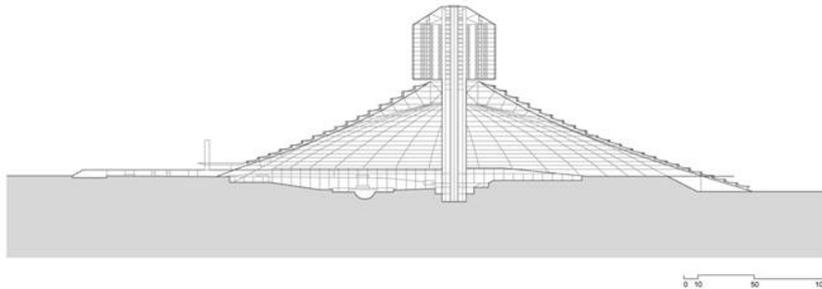


Figura 3 – Corte esquemático base da segunda versão do Hotel Tropical de Manaus.
Desenho elaborado por Vitor Cunha.

Busca-se a multiplicidade permitida pela adoção e prática do redesenho: processo de projeto e composição da obra, desenho como produção de conhecimento, como método de pesquisa.

Em um segundo momento, sobre os redesenhos do projeto, através de croquis analíticos intenta-se explorar categorias, estabelecidas com base no próprio discurso do arquiteto associado a bibliografia sobre métodos de análise arquitetônica - G.H. Baker (1991), Roger H. Clark e Michael Pause (1997); Simon Unwin (2009). Estas categorias serão tomadas como guias relacionáveis, não estanques, podendo ser aproximadas e por vezes, de acordo com o desenvolvimento do processo de redesenho e análise, associadas e sobrepostas. Cada categoria será analisada sob três entradas que ampliarão o estabelecimento de conexões: do projeto em si, da produção do arquiteto e da produção do campo.

A partir do texto relativo ao projeto, elaborado por Sergio Bernardes, e em associação a outros documentos referentes ao projeto, como fotografias tiradas no local de implantação, anotações e croquis conceituais e de desenvolvimento, e com o cruzamento com a bibliografia temática sobre métodos de análise arquitetônica, foram estabelecidas seis categorias principais: 1) Sítio/entorno; 2) Geometria/forma; 3) Composição/variações; 4) Estrutura/cobertura; 5) Iluminação/ventilação/vedação; 6) sistemas.

Estas categorias não serão tomadas como estanques e a adoção de uma categoria mais abrangente – 6) sistemas -, inspirada em um dos termos mais presente no discurso de Bernardes - flexibilizará a análise. Cada categoria será trabalhada em três escalas – apresentadas no tópico anterior - com o intuito de alcançar articulações diversas que possibilitem uma enriquecedora multiplicidade de relações e interpretações. Os croquis analíticos associados ao redesenho compõem material passível a interpretações que podem vir a auxiliar no aprofundamento, esclarecimento e construção de sentido.

4. DESENHANDO CONTEXTOS

A busca por outras formas de abordar a história recente da arquitetura, particularmente a brasileira, pode enriquecer a reflexão sobre a própria produção do nosso campo. Especificamente o caso da metodologia do redesenho, possibilita interrogar os documentos iconográficos desde seu primeiro ato criativo, desde seus primeiros croquis até a obra materializada (desenhada em sua totalidade ou construída).

Mas o desenho pode aqui ser ampliado, indo além do próprio redesenho da arquitetura, da obra em si e alcança traçados pouco desenhados – literalmente – e muito descritos. Os contextos, na maior parte dos estudos e pesquisas são apresentados através da escrita, de textos. Assumindo o desenho como pensamento, como reflexão, amplia-se então este desenho ao traçado de relações, a composição de contextos, o desenho como especulação.

“Toda imagem tem uma história, todas podem ser lidas e traduzidas em palavras”⁵, como também podem ser interpretadas e redesenhadas. Busca-se, com o traçado dos contextos de criação do projeto do Hotel Tropical de Manaus, romper com a ideia de transposição cultural, tão presente nos estudos historiográficos da arquitetura e urbanismo do século XX, como bem apontado por Ruth Verde Zein.⁶

Tendo como base a documentação disponível, intenta-se ampliar as interpretações da própria produção do arquiteto, abrindo os documentos a outras possibilidades de compreensão, interpretação e questionamentos. Isto posto, acredita-se posicionar tanto o objeto de estudo – Hotel Tropical de Manaus – quanto a produção e o próprio arquiteto Sergio Bernardes a outros olhares, outras abordagens.

⁵ Manguel, Alberto. *Lendo Imagens*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.

⁶ Zein, Ruth Verde. “Quando documentar não é suficiente: obras, datas, reflexões e construções teóricas”. Archdaily, 2012. <http://www.archdaily.com.br/br/01-84215/quando-documentar-nao-e-suficiente-obras-datas-reflexoes-e-construcoes-teoricas-slash-ruth-verde-zein> (Abril, 09 2016).

5. APONTAMENTOS/QUESTIONAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Os desenhos e projetos de Sergio Bernardes são desafiadores e, de maneira geral, negligenciados, visto que a bibliografia que se debruça sobre o arquiteto, suas ideias e projetos é bem limitada. A arquitetura de Sergio Bernardes desenvolve-se atrelada a uma abordagem conceitual que transita agilmente entre escalas muito variadas, sempre ancorada a ideias mais amplas que envolvem território, política, sistema econômico, meio ambiente e ecologia, inovações tecnológicas, invenções e acima de tudo, ideias prospectivas visando, sobretudo, o bem estar do homem. O arquiteto declarava sempre olhar para frente, para o horizonte, buscando criar e transformar o mundo em algo melhor.⁷ O futuro para ele era hoje e tomava esta postura, considerada por muitos como radical⁸, como motor determinante no processo de elaboração de seus projetos.

“A utopia seria pensar que tal plano seria realizado amanhã ou daqui a um século. Realismo é saber que pode ser feito”.⁹

A trajetória de Bernardes parece ser marcada pelo gradual acúmulo de questionamentos sobre o tempo, o espaço e o homem, sendo as interrogações voltadas para o tempo do porvir, fortemente ancoradas no presente e debruçadas diretamente sobre o estudo atento das dinâmicas, processos, problemas e disputas que produzem e caracterizam o espaço. O redesenho do mundo que o cerca parece cadenciar sua produção e para isso, como o próprio declara, cria e desenvolve seus projetos como invenções.

Bernardes revela-se um arquiteto e urbanista singular, autodeclarado “inventor social”, disposto sempre a movimentar-se em seu próprio plano de pensamento. Objetiva-se nesta ampliação de pesquisa, sobretudo, articular sentidos, incentivar reflexões, dispor ideias. Redesenhar para compreender, analisar e, sobretudo interpretar, afastando-se de posturas rígidas e racionais.

⁷ Bernardes, Sergio. *Revista Módulo*, número especial. Rio de Janeiro: 1983.

⁸ Cavalcanti, Lauro. *Sergio Bernardes: Herói de uma tragédia moderna*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. p113.

⁹ Bernardes, Sergio. *Revista Manchete* n.678. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 17 de abril de 1965, p43.



Figura 4 – Foto da Maquete da primeira versão do Hotel Tropical de Manaus.
Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob gestão do Núcleo de Pesquisa e Documentação FAU/UFRJ – Brasil.



Figura 5 – Foto da Maquete da segunda versão do Hotel Tropical de Manaus.
Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob gestão do Núcleo de Pesquisa e Documentação FAU/UFRJ – Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Baker, G.H. *Análisis de La Forma*. Barcelona: Gustavo Gili Editora, 1991.

Bernardes, Sérgio. "Vanguarda: prospectiva e busca". In: *Revista de cultura VOZES*, 21-44. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, Ano 64, Volume LXIV, N°1, jan./fev, 1970.

Caúla, Adriana; Bernardes, Kykah. "(Re)Descobrimo Sergio Bernardes". In: *Anais do Encontro Internacional Arquimemória 4*. Salvador: Anais [do] Arquimemória IV: Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado. Salvador: IAB; UFBA, 2013. v. 1. p. 1-25. (1 CD-ROM).

Clark, Roger H.; Pause, Michael. *Arquitectura: temas de composición*. Barcelona: GG, 1997.

Conduru, Roberto. "Tectônica Tropical". In: Andreoli, Elisabetta; Forty, Adrien. *Arquitetura Moderna Brasileira*. Londres: Phaidon, 2004.

Rocha, Germana Costa. *O Caráter Tectônico do Moderno Brasileiro: Bernardes e Campello na Paraíba (1970-1980)*. Tese de Doutorado. Natal: PPGAU/UFRN, 2012.

Segawa, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

Unwin, Simon. *A análise da arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2013 (2009).

Vieira, Monica Paciello. *Sergio Bernardes: A Experimentação como Arquitetura*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ, 2006.

Waisman, Marina. *El interior de La historia. Historiografía arquitectónica para uso de Latinoamericanos*. Bogotá: Escala, 1990.